XI SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SISTEMAS COLABORATIVOS

Curitiba, PR – 6 a 9 de Outubro de 2014

http://www.inf.ufpr.br/sbbd-sbsc2014/sbsc/index.htm

Ata da Reunião da CESC

Comissão Especial de Sistemas Colaborativos

Centro de Convenções do Hotel Pestana – Curitiba, PR

8 de outubro de 2014, 18:30 às 19:30

A reunião foi presidida pela coordenadora da Comissão Especial de Sistemas Colaborativos, Denise Del Re Filippo, seguindo a pauta:

1. Informações gerais
2. SBSC 2015
3. Revista JIS
4. SBSC 2014
5. CSCW 2017
6. Eleição dos membros da CESC 2015
7. Resultado do painel

1. Informações Gerais

Qualis para conferências nacionais

Durante a reunião dos coordenadores das CEs da SBC, em Brasília, foram discutidos outros critérios para avaliação Qualis das conferências nacionais, um documento a ser enviado para a SBC que, por sua vez, o enviaria para a CAPES. Os critérios, discutidos previamente entre as CEs por email, foram muito questionados durante a reunião dos coordenadores e o documento não foi finalizado, devendo ainda ser revisado.

2ª fase do 3º seminário de Grandes Desafios

Ocorreu em setembro de 2014, dando prosseguimento à 1ª fase ocorrida no início de 2013. Durante a 1ª fase, haviam sido elencados tópicos e subtópicos considerados como grandes desafios da computação com o objetivo de definir prioridades de pesquisa e de financiamento para projetos sobre estes tópicos. Foram elencados tópicos como interação, redes neurais, dentre outros, mas "Sistemas Colaborativos" não foi incluído. Na 2ª fase, ocorrida na UFRJ, buscou-se promover o encontro entre academia, indústria e governo em torno dos grandes temas elencados. Durante o seminário, a coordenadora da CESC solicitou às coordenadoras Claudia Motta e Flavia Santoro a inclusão de Sistemas Colaborativos como um desses tópicos visando facilitar o financiamento de projetos nesta área. As coordenadoras informaram que no relatório ficará registrado o pedido de inclusão do termo Sistemas Colaborativos, juntamente com outros termos solicitados por outros participantes do evento.

Royalties do livro Sistemas Colaborativos

Os royalties do livro “Sistemas Colaborativos”, produzido por esta comunidade, não estavam sendo depositados na conta CESC. A SBC informou que iriam passar a fazer a partir de agora. Alguns participantes da reunião discutiram a necessidade de se fazer um ajuste de contas retroativamente.

2. SBSC 2015

O próximo evento será realizado em parceria com o IHC2015, de 27 a 31 de outubro em Salvador. O SBSC2015 será organizado por Ecivaldo Matos, Vaninha Vieira e Rita Maciel. Ambas estão fora do país em pós-doc, mas estarão de volta 2 meses antes do evento e têm apoio local junto ao IHC. No comitê de programa atuarão Mariano Pimentel e Bruno Gadelha. Cleidson de Souza atuará como coordenador do WTD-SC.

Gerosa sugeriu que se fosse feito um documento com as regras para a divisão dos recursos e despesas entre os dois eventos, tal como o documento construído quando o evento ocorreu em São Paulo e que também foi reusado no SBSC deste ano pelo organizador Cesar Tacla. Denise comentou que este documento deveria ser um recurso compartilhado, mantido pela CESC.

3. Revista JIS

Foi proposta a ampliação do journal da área de Realidade Virtual, o JIS 3D, de forma a incluir 4 comunidades da SBC. As CEs de IHC e Jogos já aderiram à de Realidade Virtual e o nome já foi alterado no site para JIS (Journal of Interaction Systems). O editor da revista, o prof. Alberto Raposo da PUC-Rio, e o diretor de publicações da SBC, prof. José Viterbo Filho da UFF, fizeram um convite para a CESC participar desta empreitada. Na reunião era preciso definir se a CESC iria participar ou não desta revista e, em caso positivo, seria necessário definir um editor de área e 3 revisores (que podem ser indicados pelo editor). A proposta era indicar para essa revista os melhores artigos do SBSC, respeitando o acordo prévio de indicar o primeiro melhor artigo para o JBCS (Journa of the Brazilian Computer Society). Denise ponderou pós e contras em aderir à revista que foram originados de uma mensagem da coordenadora de IHC, Simone Barbosa da PUC-Rio, e apresentou o valor para publicar pela Springer (6000,00 euros por 20 artigos anuais) e os valores e isenções para os primeiros anos. Abriu-se então a reunião para ouvir a opinião da comunidade. Em conversa com o editor Alberto Raposo (da comissão de Realidade Virtual), Marco Gerosa foi informado que atualmente ocorrem 2 ou 3 submissões anuais sendo que 2 são de autores estrangeiros e o resto é proveniente de artigos dos eventos, e como vantagem destacou que a revista representa um potencial destino para os melhores artigos de cada evento.

Marcos Borges vê essa iniciativa como uma desvantagem, questionando-se o porquê de investir numa revista internacional. Borges comentou que está tentando aumentar a ocorrência de publicações internacionais em nossa comunidade, e essa revista poderia diminuir essa iniciativa como também diminuir as citações para o SBSC (baixo qualis = baixo financiamento). Pode ser bom como mais uma alternativa para publicar em mais uma revista, mas tem-se o ônus de manter a revista. Pode ocorrer duas situações extremas: pode ser ótimo ter uma revista nacional com alto impacto, mas pode ser ruim ter uma revista nacional com baixo impacto.

Tacla mencionou a vantagem de ser mais um caminho para publicar em journals. Dado o alto custo financeiro e de trabalho, Gerosa ponderou se vale mesmo à pena mantermos a revista. Denise perguntou quem acha que enviaria artigo para JIS, e ninguém se manifestou favoralmente.

Borges, que foi editor da Revista da SBC antes de ser JBCS, ponderou: quando a revista é de brasileiro para o mundo (produzida no Brasil, mas no idioma Inglês), acaba-se trabalhando mais para os estrangeiros e o impacto é muito pequeno; quando é de brasileiro para brasileiro (uma revista nacional em Português), faz mais sentido, pois os anais não são muito citados e a revista sim tem maior impacto. Pimentel mencionou o caso da revista iSys (Revista Brasileira de Sistemas de Informação), e ponderou que vale a pena ser em Português.

Denise colocou em votação: quem quer que a CESC adira à revista? Ninguém se manifestou. Desta forma, foi definido que a CESC não aceitará a proposta de incorporar-se à JIS.

4. SBSC 2014

Sobre os artigos

A palavra foi passada para Adriana Vivacqua e Thais Castro, coordenadoras do comitê de programa. Elas apresentaram e discutiram os dados relativos aos artigos submetidos e publicados no SBSC 2014. Destacaram que este ano foram submetidos somente 37 artigos (em 2013 foram submetidos 50 e poucos artigos), e ressaltaram que nos últimos 3 anos têm ocorrido uma considerável redução do número de submissões. Esse ano foram aceitos 10 artigos completos e 10 em andamento. Já que o Qualis do SBSC não é muito bom, para que mais pessoas consigam financiamento para participar do evento, foi definido que os artigos com pesquisa em andamento deveriam também ter no mínimo 8 páginas, pois assim eles podem ser caracterizados como artigo completo (muitas vezes o pesquisador não consegue financiamento de sua instituição para ir apresentar no evento porque o artigo é resumido). As organizadoras comentaram que foi meio confusa a configuração de trilha e categoria no sistema JEMS e que, por isso, tiveram que reclassificar alguns artigos que foram originalmente submetidos como pesquisa em andamento mas que, de fato, eram pesquisas finalizadas. Fizeram um apelo para que todos divulguem mais o evento em suas instituições.

Carla comentou que a divulgação da prorrogação do deadline não foi muito bem feita, que as pessoas nem souberam que o prazo havia sido postergado, e que isto pode ter prejudicado a submissão de artigos.Thaís sugeriu, para o próximo evento e para a comunidade, criar uma página no facebook para melhorar a comunicação.

Borges ressaltou que ocomitê de programa ficou muito tímido, que os coordenadores devem atuar como um trabalho de vendas: precisam vender a necessidade de publicar no SBSC, insistir com a comunidade, inclusive cobrar dos membros do comitê de programa que todos submetam artigos. Para ele isso foi feito de forma insuficiente, mas é preciso cobrar, pois temos muitos outros eventos competindo com o SBSC.

Gerosa comentou que demorou muito para divulgarem a data da chamada de trabalho. Sugere criar diretrizes para trabalho, incluindo datas, para que a CESC possa coordenar e cobrar do comitê de programa. Sugeriu que em março já tenha o deadline, e que o deadline seja alinhado com o resultado do CRIWG (para que os artigos não-aprovados naquele evento

possam ser encaminhados para o SBSC). Borges reforçou a sugestão de enviar email para os que tiverem os artigos rejeitados no CRIWG, convidando-os a submeter no SBSC.

Gerosa sugeriu também a comunidade ter um “gerente de mídia”, alguém responsável por cuidar do facebook e do site. Embora o coordenador tenha que divulgar em todas as mídias, é preciso ter alguém responsável por manter a comunicação com a comunidade. Também sugeriu recolher todos os sites dos eventos SBSC anteriores e mantê-los na página da CESC (e não apenas um ponteiro), para que seja mantida a memória; sugeriu, inclusive, tentar resgatar os sites anteriores que já saíram do ar e deixar tudo na SBC que é mais seguro.

Foi informado que esse ano os anais não vão para a ACM porque o evento demorou para pedir e a ACM demorou para responder, inviabilizando a publicação pela ACM. Foi sugerido que quando a ACM não apoiar, podemos pedir para a IEEE, embora tenha-se que pagar para publicar lá. Foi pedido para deixarem os artigos na página da CESC, e foi informando que os artigos estão no BDBComp.

Sobre o WTD-SC

A palavra foi passada para José Maria David, coordenador do WTD-SC. Ele informou que foram 11 submissões, dos quais 7 trabalhos foram aceitos. No início foram poucas as submissões, o que o levou a disparar mensagens para os autores do livro Sistemas Colaborativos, o que de fato trouxe aumento na quantidade de submissões. Alguns não responderam, uns não tinham alunos nesse ponto, outros mandaram. O coordenador apresentou um levantamento dos tópicos que tiveram trabalhos submetidos no workshop,destacando que os tópicos com mais submissões foram: Interação social em SC (4 submissões) e Comunicação Mediada por Computador (3 submissões) e Desenvolvimento e avaliação de SC (3 submissões). Todos os revisores terminaram a revisão dentro do prazo. Destacou o que considerou ter funcionado bem:a ficha de pesquisa, o tamanho máximo de 4 páginas para o artigo, os tópicos, a premiação, as revisões recebidas dentro do prazo, o tempo de apresentação e arguição adequados, a banca de avaliação também. Ressaltou que este ano não teve submissão na categoria de pesquisa para doutorado. Considerou inadequado o tempo para a divulgação da chamada de trabalho, que ficou preso pela liberação do JEMS e pela data de chamada dos artigos. Como sugestão para o próximo ano, considerou que poderia haver uma palestra sobre Metodologia, como já fizemos no passado e esse ano foi feito no SBSI.

Gerosa explicou que agora a SBC dissociou o vínculo entre o uso do JEMS e a prestação de contas. Sugeriu fazer várias chamadas de trabalho para assim divulgar mais o evento.

Sobre a organização do evento

A palavra foi passada para Cesar Tacla, que organizou o evento junto com Leonelo Dell Anhol Almeida. O organizador apresentou números sobre o evento. Explicou que a primeira ação foi discutir a rateio entre os dois eventos, para que não houvesse problema na divisão das contas. Mostrou o planejamento elaborado a cada mês até a data do evento. Sugeriu já sair com o tema e os palestrantes indicados para atrair mais as pessoas ao evento na época da divulgação, em Março. Cesar mostrou a planilha dos custos e comentou sobre o rateio: cada evento conseguiu o seupatrocínio; as inscrições foram rateadas; o custo da sala foi calculado em função da ocupação por cada evento; o custo da secretaria foi dividido pelos dois; o custo do coffe-break foi proporcional pelo número de inscritos. Ressaltou que das 11 edições deste evento, esta foi a 1ª vez realizada na região sul (já ocorreram 7 vezes na região sudeste e 3 no

nordeste). Sobre as inscrições, 51 foram exclusivas para o SBSC, 59 foram conjuntas e 133 exclusivas para o SBBD (além de outras que ocorreram durante o evento). A maioria das inscrições é da categoria Acadêmico Profissional. As inscrições dos graduandos são respectivas aos voluntários. Cesar mostrou uma análise das inscrições por região. Mostrou também uma planilha com a receita obtida das agências de fomento. A estimativa de gasto nos eventos é por volta da 85mil, tendo sido obtidos 130mil como receita de ambos os eventos. Do que sobra, um percentual fica para a SBC.

5. CSCW 2017

A palavra foi passada para Marcos Borges. Ele informou da possibilidade do Brasil sediar o CSCW em 2017, mas esta questão ainda está em aberto. Essa possibilidade começou a ser assuntada há dois anos, quando pela primeira vez o evento deixou de ser nos Estados Unidos. O segundo país pensado, em termos de BRICS, foi o Brasil, e os estrangeiros têm muita curiosidade para conhecer o Brasil. Nas interações informais que Borges teve, a comunidade CSCW se manifestou positivamente. Neste ano de 2014 houve um encontro formal, em que Borges e Adriana se ofereceram para organizar o evento. Informaram que não queriam ser apenas um local de turismo, que a comunidade queria interagir mais com eles. Eles tiveram boa recepção para maior integração latino-americana. O plano é preparar os pesquisadores até 2017 para que a nossa comunidade possa usufruir melhor do evento. Fizeram reuniões via Skype e planejaram algumas ações, dentre elas, conversar com a comunidade SBSC-- o que eles estão realizando exatamente durante a reunião. Outra ação planejada foi um Workshop, que irá correr em 2015 para integrar mais a comunidade SBSC à comunidade de CSCW (talvez não cheguem a 10 os brasileiros que já participaram do CSCW). O workshop, intitulado "Doing CSCW Research in Latin American: Differences, Opportunities, Challenges, andLessonsLearned" <http://cscw.acm.org/2015/program/accepted_workshops.php#W7>, objetiva incentivar a participação dos brasileiros. Borges avisou que haverá apoio visando baixar o custo para os brasileiros participarem do evento. Borges também ressaltou que, para definir a proposta de sediar o evento CSCW no Brasil, é preciso definir a participação de cada um, e informou que irá elaborar uma lista para saber quem está disposto a trabalhar na organização do CSCW 2017 (com ônus e bônus).

Atualmente o CSCW é realizado no início do ano, mas estão discutindo a possibilidade de passar para o 2º semestre, e, caso isto aconteça, eles irão fazer isso em 2017. Se isso ocorrer, pode ser que entre um evento e o seguinte haja intervalo de 6 meses ou de 18 meses.Em seguida Borges abriu a palavra para a comunidade dizer o que acha dessa proposta.

Carla perguntou quando seria a chamada para participar do workshop e Borges informou que seria nos próximos dias, até dezembro ou janeiro.

Foi discutida a possibilidade do SBSC ser co-locado com o CSCW em 2017, porque assim os participantes do SBSC também poderiam participar do CSCW. Uma vantagem é ter vários palestrantes internacionais sem ter que pagar passagem internacional.

Gerosa se manifestou favoravelmente, acha a iniciativa importante para a nossa comunidade SBSC. Sugeriu fazer a inscrição diferenciada no CSCW2017 para os brasileiros. Borges ponderou que, tendo o dinheiro financiado pelo CNPq, haveria como baratear as inscrições para os brasileiros.

Jonice declarou só ver pontos positivos. Borges lembrou que esta ação implica também em trabalho. Thaís enfatizou a necessidade de se organizar o evento SBSC co-locado ao CSCW 2017. Denise indicou aprovar as propostas.

Gerosa sugeriu usar a verba da CESC para financiar a revisão do inglês para apoiar a submissão de artigos no CSCW, pois seriaum investimento da CESC para promover a internacionalização da nossa comunidade.

6. Eleição dos membros da CESC 2015

Para fins de eleição da comissão de 2015, foi apresentada a composição da CESC em 2014

- Denise Filippo (UERJ) - Coordenadora
- Raquel Prates (UFMG) - Vice-coordenadora / Comitê de Programa 2013
- Rita Maciel (UFBA) - Comitê de Programa 2013
- Hugo Fuks (PUC-Rio) - Comitê de Programa 2012
- Cleidson de Souza (UFPA) – Comitê de Programa 2012
- Carla Diacui Medeiros Berkenbrock (UDESC)
- Cesar Tacla (UTFPR)

Aplicando as regras do regimento para a composição do Comitê Gestor da CESC 2015:

- coordenador da CESC: Denise Filippo (UERJ), eleita em 2013 por mandato de 2 anos
- vice-coordenador da CESC: Raquel Prates (UFMG), eleita em 2013 por mandato de 2 anos
- 2 membros = os coordenadores do Comitê de Programa do SBSC do ano anterior (SBSC2013): Raquel Prates (UFMG) e Rita Maciel (UFBA)
- 2 membros = os coordenadores do Comitê de Programa do SBSC do ano corrente (SBSC2014): Thais Helena Castro (UFAM) e Adriana Vivacqua (UFRJ)
- 3 membros = representantes da comunidade de Sistemas Colaborativos, a se candidatarem durante a reunião e serem eleitos por votação.

Para 2015, dois (2) membros da comunidade precisaram ser eleitos para a composição da CESC. As pessoas relacionadas a seguir foram sugeridas e se candidataram:

- Carla Diacui Medeiros Berkenbrock (UDESC)
- Jonice Oliveira (UFRJ)
- Cesar A Tacla (UTFPR)
- José Maria David (UFJF)

Cada participante desta reunião recebeu uma cédula para votar registrando o nome de dois candidatos. As cédulas foram recolhidas e foram contabilizados os votos de cada candidato. Foram eleitos Carla Berkenbrock e José Maria David.

Desta forma, a CESC2015 será composta por:

- Denise Filippo (UERJ) - Coordenadora
- Raquel Prates (UFMG) - Vice-coordenadora / Comitê de Programa 2013
- Rita Maciel (UFBA) - Comitê de Programa 2013
- Thais Helena Castro (UFAM) - Comitê de Programa 2014
- Adriana Vivacqua (UFRJ) – Comitê de Programa 2014
- Carla Diacui Medeiros Berkenbrock (UDESC)

- José Maria David (UFJF)

7. Resultado do painel

Durante o evento SBSC 2014 foi realizado um painel em que um grupo discutiu estratégias para melhorar o evento e promover a nossa comunidade de pesquisadores. Como resultado, foi apresentada uma síntese das discussões do grupo:

- necessidade de aumentar a interdisciplinaridade no evento (atrair pesquisadores de diferentes áreas);
- embora Sistemas Colaborativos esteja no currículo de referência como disciplina optativa, poucos são os cursos no Brasil que ofertam essa disciplina;
- realizar painel sobre CSCW na indústria, pois várias empresas recrutam os doutorandos;
- melhorar a interação da comunidade, não deixar para discutir apenas 1 vez por ano;
- pouca divulgação do evento;
- porque a BRASNAM está fazendo eventos separados? Seria interessante fazer junto com o SBSC;
- melhorar o financiamento para apoiar a participação no evento.

Nada mais havendo a tratar, foram agradecidos os organizadores locais, as coordenadoras do comitê de programa e o coordenador do WTD-SC. A reunião foi encerrada e eu, Mariano Pimentel, lavrei esta ata.

Participantes:

1. Adriana Vivacqua
2. Mariano Pimentel
3. Fernando Figueira Filho
4. José Maria David
5. Carla Berkenbrock
6. Lucas Santos
7. Luciana Pereira de Araújo
8. Andrea Magalhães Magdaleno
9. Ana Paula Chaves Steinmacher
10. Igor Fabio Steinmacher
11. Diego Nunes Magalhães
12. Marcos Borges
13. Hugo Fuks
14. Marco Aurelio Gerosa
15. Felipe A Portella
16. Bruno Freitas Gadelha
17. Thais Helena Castro
18. Edmar Welington Oliveira
19. Jonice Oliveira
20. Angela Dias
21. Juliana Baptista dos Santos França
22. Flavio Duarte Pinto

23. Bruna Dirr G da Silva
24. Viviane Leite Lucas de Azevedo
25. Bruno Santos do Nascimento
26. Cesar Tacla

Total de participantes: 26